Medicina Veterinária

REABILITAÇÃO DE CÃO COM SINAIS CLÍNICOS SUGESTIVOS DE ALTERAÇÃO CEREBELAR – RELATO DE CASO

Pedro Henrique de Castro - Acadêmico do 10° módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Bolsista FAPEMIG. Contato: pedro.castro1@estudante.ufla.br

Pedro Antônio de Oliveira - Mestrando em Ciências Veterinárias, PPGCV

Daniela Loureiro Henrique - Doutoranda em Ciências Veterinárias, PPGCV

Fernanda da Silva Gonçalves - Médica Veterinária Acupunturista

Rafael Freitas Ferreira - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Luis David Solis Murgas - Professor Titular do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: lsmurgas@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

Alterações do sistema nervoso central são comuns em animais domésticos. Em sua maioria tem causa desconhecida, mas podem ser agrupadas em genéticas, ambientais ou multifatoriais (quando há ambos fatores). Os sinais clínicos de alterações do sistema nervoso central incluem hipermetria, ataxia, tremores e em casos mais graves, dificuldade do animal manter-se em equilíbrio ou caminhar. Animais afetados apresentam movimentos fortes e vigorosos, mas descoordenados. O objetivo desse trabalho é relatar a reabilitação de um cão com diagnóstico clínico de alteração cerebelar. Um canino, fêmea, de 3 meses, foi encaminhado para reabilitação devido a sinais neurológicos que apresentava desde o nascimento. O animal não conseguia se levantar ou ficar em estação sem apoio. O médico veterinário realizou o encaminhamento para reabilitação. Na avaliação clínica, o animal apresentava discreta ptose palpebral e protusão de terceira pálpebra do lado esquerdo, resposta a ameaça e sensibilidade facial diminuídas também do lado esquerdo, além de alterações locomotoras que condiziam clinicamente com alteração cerebelar. Foi instituído um protocolo de fisioterapia e acupuntura uma vez por semana. A primeira sessão foi realizada apenas a acupuntura, estimulando os pontos VG15, VG16, VG20, VG4, VB20, E36, F3, IG4, B12, B18, B20, B23 e R3, com agulha seca por 20 minutos. A partir da segunda sessão até a nona, se manteve a acupuntura e foram introduzidos exercícios ativos, manter em estação e treino de marcha, além de magnetoterapia para melhorar a vascularização encefálica. Na quinta sessão foi instituído um suporte de estação, em que o paciente ficava durante a sessão de acupuntura. Na sexta sessão foi receitada suplementação de vitaminas B1 e B12, uma vez por dia, que se iniciou no mesmo dia. Na décima sessão foi repetido o exame clínico e o animal apresentou melhora do prolapso de terceira pálpebra e da sensibilidade facial, além de melhora significativa nos testes de propriocepção. O animal passou a conseguir realizar a locomoção mais coordenada mediante apoio, assim como levantar, dar curtos passos de maneira independente e ficar em estação. A associação das duas terapias tem se provado eficaz para a reabilitação no caso de alteração do sistema nervoso central, com melhora progressiva da capacidade locomotora da paciente.

Palavras-Chave: fisioterapia, acupuntura, sistema nervoso central.
Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CnPQ

Link do pitch: https://youtu.be/DyymawCp-78